

Preconceitos na vacinação de grávidas contra a gripe Paulo Aligieri

A prática profissional (incluindo aí o contato com clínicas de vacinação) me informa que muitas grávidas ainda não recebem vacinação contra a gripe por causa de desinformação, receio infundado ou mesmo preconceito de alguns profissionais da saúde. Se a vacinação dos idosos é um sucesso de cobertura em nosso país, não se pode dizer que as grávidas estejam em patamar semelhante. Muitos médicos e leigos parecem não dispor de informações seguras para usar a vacina na gestação.

Certamente aqueles profissionais temerosos desconhecem o importante texto “Assistência pré-natal”, que faz parte do Projeto Diretrizes, de responsabilidade da Associação Médica Brasileira (AMB) e do Conselho Federal de Medicina (CFM), elaborado pela Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), que deixa bem claro: “As modificações do sistema imunológico durante a gravidez podem aumentar a probabilidade de ocorrência de complicações de gripe (pneumonia), especialmente no terceiro trimestre. Por isso deve-se oferecer a vacina contra o vírus da influenza a toda gestante durante a estação da gripe. A vacinação está contra-indicada para mulheres com história de hipersensibilidade ao ovo de galinha ou aos componentes da vacina”⁽¹⁾.

Outros Documentos

No calendário de imunizações da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm) consta a indicação da vacina para mulheres, grávidas e puérperas, evitando-se apenas a administração no primeiro trimestre⁽²⁾.

Na verdade, não existem evidências de qualquer risco ao feto após a imunização das grávidas por meio de vacinas contendo vírus inativado. Mas a maioria das orientações não recomenda a aplicação da vacina contra influenza no primeiro trimestre. Tendo em vista a maior possibilidade de ocorrer turbulência no primeiro trimestre, a motivação para se desaconselhar a vacinação nessa fase é exatamente evitar que essas intercorrências sirvam para incriminar injustamente a vacina⁽³⁾. A vacinação das grávidas é um recurso formalmente indicado para ampliar a proteção daquelas que vão dar à luz na época da gripe, ao lado da proteção do futuro bebê, já que ocorre transferência de anticorpos da mãe para seu concepto.

As bulas das vacinas variam um pouco as palavras, mas o conteúdo é o mesmo: indica-se a vacinação das grávidas a partir do segundo trimestre (ou a partir do quarto mês).



A vacinação das grávidas é um recurso formalmente indicado para ampliar a proteção daquelas que vão dar à luz na época da gripe, ao lado da proteção do futuro bebê, já que ocorre transferência de anticorpos da mãe para seu concepto.